Clínica médica – Revisão

Yago José Fagundes de Freitas1, Valesca Naciff Arias1, Wanessa Lemos Araújo1, Vitória Carolynna Rezende Souza1, Horrana Carolina Bahmad Gonçalves1, Vitor Gabriel de Oliveira Carvalho2, Bárbara de Magalhães Souza Gomes3, Carvalho Jalsi Tacon Arruda4

1 - Discente do Centro Universitário Evangélico – UniEvangélica

2 - Discente da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia - UNIRV

3 - Discente do Pontifica Universidade Católica – PUC GO

4 - Docente do Centro Universitário Evangélico – UniEvangélica

**Qualidade de vida e saúde mental nas vítimas de Acidentes Vascular Cerebral**

**Introdução**: o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda de origem vascular, classificado geralmente por isquêmico (interrupção de fluxo sanguíneo) ou hemorrágico (rompimento de sangue), que podem comprometer diversas funções cognitivas. Apontado como um problema de saúde pública mundial, o AVC é causa de 27% das internações em todo o mundo e a terceira causa de morte mundial. No entanto, o montante de pessoas com sequelas após o AVC é maior que o número de mortes, pois a principal característica da doença são as limitações físicas e cognitivas que atingem até 80% das vítimas. Por vezes, isso torna a vítima altamente dependente de cuidadores, até mesmo para atividades corriqueiras, o que interfere diretamente na qualidade de vida e na saúde mental das pessoas. **Métodos**: trata-se de uma revisão de literatura integrativa com busca nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIENCE DIRECT. Os descritores utilizados foram: Acidente Vascular Cerebral, Saúde Mental, Prevenção. Os critérios de inclusão foram: data (2016 a 2020) e relevância para o trabalho. A partir disso foram encontrados 15 artigos, sendo 8 adequados para a pesquisa. **Desenvolvimento:** o AVC ocasiona déficit transitório ou definitivo no funcionamento de uma ou mais áreas do cérebro, resultando em perdas de função neurológica, tais como distúrbios de movimento, de equilíbrio, de coordenação motora, de comportamento, de linguagem, de sensibilidade, de controle de esfíncteres, de deglutição e déficits visuais. Como consequência, compromete a autoestima e autoimagem do indivíduo e sua interação com a família e com a sociedade. O nível de independência funcional depende de condições motoras e cognitivas satisfatórias para o desempenho das Atividade de Vida Diária (AVDs). Além dos efeitos nos pacientes, infere-se as mudanças nas vidas dos cuidadores, podendo aplicar o conceito de sobrecarga que abrange duas vertentes, a objetiva e a subjetiva. A sobrecarga objetiva está relacionada ao acúmulo de tarefas e custos financeiros. A sobrecarga subjetiva diz respeito à percepção pessoal do familiar sobre a experiência de conviver com o doente e seus sentimentos. **Conclusão:** o AVC tem uma alta incidência e prevalência, ademais, ele ocasiona mudanças significativas na qualidade de vida e na saúde mental dos pacientes e de seus cuidadores. Logo, infere-se a necessidade de intensificação de medidas de prevenção e cuidado no AVC, como: a assistência multiprofissional aos pacientes com sequela de AVC que visem não somente a melhora da capacidade funcional, mas também a preparação adequada dos cuidadores. Considerando que a presença do familiar no papel de cuidador tem efeito catalisador na recuperação do paciente, visando os melhores resultados possíveis quanto à recuperação funcional e inserção social.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, qualidade de vida, cuidadores, saúde mental, cognição.